



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS**



PROFLETRAS



MARIA APARECIDA RESENDE OTTONI

MARIBETH PAES DOS SANTOS

**QUARTO DE DESPEJO DE CAROLINA MARIA DE JESUS: UMA PROPOSTA
DIDÁTICA DE LEITURA E ANÁLISE CRÍTICA PARA A EJA**



UBERLÂNDIA-MG

2018

Quarto de Despejo

Nas folhas brancas que do lixo recolhia

Ela escrevia o drama de sua gente

Sua própria história de tristeza

E a pobreza de todo aquele ambiente

Deus satisfaz o seu desejo

Do teu 'Quarto de despejo'

Viu seu dia de ventura

Hoje todo mundo fala nela

Não mora mais na favela

Mora na literatura.

(LOBO, s/d, s/p.)

APRESENTAÇÃO

Caro professor/cara professora:

É com grande satisfação que apresentamos a você este caderno, contendo uma proposta didática de leitura e análise crítica com o livro *Quarto de despejo: diário de uma favelada* de Carolina Maria de Jesus. A referida obra, escrita originalmente em cadernos velhos que foram transformados em diário, apresenta a história de uma mulher mineira, migrante, pobre, negra, favelada, mãe solteira que usa a força de sua escrita para representar a si mesma e realizar uma série de reflexões acerca do momento pessoal, histórico e social em que vive. Além disso, aborda uma série de temáticas muito presentes na vida de jovens e adultos que atuam na EJA como, por exemplo, exclusão social, trabalho, miséria, violência doméstica, preconceito, falta de moradia dentre outros.

Dessa forma, este material foi elaborado especialmente para você, professor/professora de Língua Portuguesa e Literatura, no intuito de aproximar essa autora (ainda desconhecida por muitos) das atividades em sala de aula e de discutir, a partir da Análise de Discurso Crítica, representação e identificação. Esperamos que seja útil e que possa mostrar-lhe mais uma possibilidade produtiva de trabalho com o letramento literário.

A proposta didática de leitura e análise crítica apresentada neste caderno foi elaborada para ser desenvolvida e aplicada em uma turma de 7º ano da Educação de Jovens e Adultos. Contudo, poderá também ser utilizada - integralmente ou em parte - em outros anos da EJA e/ou do Ensino Fundamental II e Médio, visto que todas as atividades propostas podem ser sistematizadas de acordo com as particularidades de cada ano. Desse modo, outros textos e atividades podem ser inseridos, de acordo com as necessidades de suas turmas.

Cabe ressaltar que este caderno está vinculado à dissertação intitulada **Quarto de despejo de Carolina Maria de Jesus: uma proposta didática de leitura e análise crítica para a EJA**, produzida no âmbito do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal de Uberlândia (Profletras – UFU), sob a orientação da professora doutora Maria Aparecida Resende Ottoni.

Bom trabalho!

As autoras

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	04
1.1	Organização da proposta didática de leitura e análise	06
2	PROPOSTA DIDÁTICA DE LEITURA E ANÁLISE CRÍTICA	07
2.1	Bloco 1: Sondagem Inicial sobre algumas práticas de leitura e de escrita dos/das participantes e sensibilização para a proposta.	07
2.2	Bloco 2: 1º passo da sequência básica: Motivação para a leitura	09
2.3	Bloco 3: 2º passo da sequência básica: Introdução e interpretação	19
2.4	Bloco 4: 3º passo da sequência básica: Leitura e interpretação	26
2.5	Bloco 5: Avaliação da proposta didática de leitura e análise crítica	38
	REFERÊNCIAS	39
	APÊNDICE A - Levantamento preliminar sobre suas práticas de leitura e escrita	42
	APÊNDICE B - Roteiro para auxiliar a escrita do relato autobiográfico	44
	APÊNDICE C - Questionário de avaliação da proposta didática de leitura e análise crítica	45

INTRODUÇÃO

Por considerar que a identificação dos alunos e alunas com os textos a serem lidos e analisados em sala de aula é um fator de suma importância para suscitar a vontade de ler e, ante a possibilidade de desenvolver um trabalho no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras (Profletras), optamos por trabalhar com a leitura e análise de um gênero confessional - o diário - de modo a contribuir para que os jovens e adultos da EJA percebam como a leitura em sala de aula, em especial a leitura literária, pode ser um momento de representação do lido com o vivido. Para isso, escolhemos a obra *Quarto de despejo: diário de uma favelada*, da escritora Carolina Maria de Jesus.

A escolha por trabalhar com essa obra não foi aleatória visto que, ao utilizar a escrita de um diário para representar a si mesma, essa escritora aborda uma grande diversidade temática muito presente na vida de jovens e adultos que atuam na EJA. Além disso, o fato de a autora ter apenas dois anos de escolaridade rompe com o estereótipo de que só quem possui um pleno domínio da língua padrão pode escrever e contribuir para que os alunos e alunas da EJA se sintam representados por ela e a partir da observação das representações construídas por meio de diferentes discursos¹.

Nesse sentido, procuramos, a partir da leitura e análise dos textos de Carolina Maria de Jesus, contribuir para que a turma “converse” - de maneira crítica e reflexiva - com a autora, de modo a observar as diferentes representações e identificações que são construídas na obra, quais marcas linguístico-discursivas materializam essas representações e identificações e como estas se relacionam às representações que os alunos e alunas da EJA fazem de si, do espaço e das condições em que vivem.

Assim, os objetivos da proposta didática de leitura e análise crítica apresentada neste caderno são: a) Analisar como a autora protagonista se representa e como representa o espaço e as condições socioeconômicas em que vive, os sonhos e expectativas futuras, as relações familiares e interpessoais, a leitura e a escrita e investigar quais marcas linguístico-discursivas materializam essas representações; c) Promover uma discussão sobre essas representações e sobre o modo como os alunos e alunas se representam e se identificam, estabelecendo relações entre o que está representado no texto lido com suas experiências de vida.

¹ Vieira e Resende (2016, p. 19), embasadas em Fairclough (2003), afirmam que o termo ‘discurso’ possui dois significados em Análise de Discurso Crítica (ADC). Como substantivo mais abstrato, significa o momento irredutível da prática social associado à linguagem; como substantivo mais concreto, significa um modo particular de representar nossa experiência de mundo”.

Para a elaboração da proposta didática de leitura e análise crítica aqui apresentada, alguns pressupostos e metodológicos teóricos² foram essenciais para dar embasamento ao trabalho. Dessa maneira, pautamo-nos nas orientações da Proposta Curricular para Educação de Jovens e Adultos: Segundo Segmento do Ensino Fundamental - Volumes 1 e 2 (BRASIL, 2002); b) na organização de uma sequência básica para o letramento literário (COSSON, 2014a); c) e em uma perspectiva crítica do texto, a partir dos pressupostos teóricos da ADC - Análise de Discurso Crítica³ (FAIRCLOUGH, 2001, 2003), com foco nos significados representacional e identificacional e nas categorias analíticas do vocabulário e da avaliação.

No que concerne à sistematização da leitura de *Quarto de despejo: diário de uma favelada*, fizemos uso de uma sequência básica para o letramento literário. Uma sequência básica pode ser definida como uma sistematização da leitura literária na escola, elaborada a partir de perspectivas metodológicas que podem contribuir, de maneira significativa e prática, no direcionamento e fortalecimento do ensino de literatura oferecido aos alunos e alunas (COSSON, 2014a). Desse modo, uma sequência básica foi inserida na proposta didática de leitura e análise.

Já o trabalho de análise dos textos buscou o suporte teórico da ADC. Tomando o texto como nosso material de pesquisa, uma análise embasada na ADC (FAIRCLOUGH, 2001, 2003) e em suas categorias linguístico-discursivas de análise textual muito tem a contribuir para auxiliar o “mapeamento de relações dialéticas entre o social e o discursivo, permitindo a investigação de efeitos constitutivos de textos em práticas sociais, e vice-versa” (RESENDE; RAMALHO, 2016, p. 113).

É pertinente salientar a importância de, quando trabalhamos com a leitura literária na escola, realizar a leitura das obras na íntegra. Todavia, devido a algumas particularidades da EJA - número reduzido de aulas devido ao fato do curso ser semestral; alunos e alunas dizerem que não dispõem de tempo para realizar leituras extraclasse; a heterogeneidade da turma e as dificuldades de leitura e de escrita, dentre outras - para o trabalho de leitura e análise realizado em sala de aula, foi necessário selecionar alguns trechos de *Quarto de despejo: diário de uma favelada*, tendo como foco as seguintes temáticas: a) o espaço e as condições socioeconômicas

² No decorrer da proposta aqui apresentada, alguns boxes foram criados no intuito de auxiliar o professor/ a professora a compreender, ainda que de maneira bem genérica e simplificada, essas concepções teóricas. Para uma maior ampliação das teorias aqui utilizadas, ver referências bibliográficas.

³ A Análise de Discurso Crítica é uma abordagem teórico-metodológica que vê o texto como parte discursiva de eventos sociais (FAIRCLOUGH, 2003, p. 8). Para saber mais, ver as referências no final deste caderno.

em que Carolina vive; b) as relações familiares, interpessoais e de gênero; d) os sonhos e expectativas futuras; e) e a importância da leitura e da escrita na vida da protagonista.

Para facilitar o trabalho em sala de aula, a proposta didática de leitura e análise crítica está organizada em 05 (cinco) blocos. Cada bloco traz os objetivos e os passos de cada atividade, uma sugestão da quantidade aulas a serem utilizadas e um box com sugestões e alguns conceitos teóricos encaminhados ao/à professor/a.

O quadro da página a seguir mostra como essa proposta didática de leitura e análise crítica está organizada:

Organização da proposta didática de leitura e análise crítica

BLOCO	FOCO DO BLOCO	NÚMERO DE AULAS
BLOCO 1 Sondagem inicial sobre algumas práticas de leitura e de escrita dos/das participantes e sensibilização para a proposta.	• Aplicação de um questionário sobre as práticas de leitura e escrita dos/das participantes. • Escrita de um relato autobiográfico.	03 aulas
BLOCO 2 1º passo da sequência básica: Motivação para a leitura.	• (Re)conhecimento do gênero “diário”, a partir da leitura e análise de alguns exemplos da escrita diarística com base na perspectiva bakhtiniana de gênero e faircloughiana. • Exibição do filme escritores da liberdade. • Organização dos diários de leitura⁴.	06 aulas
BLOCO 3 2º passo da sequência básica: Introdução e interpretação.	• Apresentação do livro <i>Quarto de Despejo</i> e o registro no diário de leitura das primeiras impressões. • Levantamento de hipóteses sobre o livro. • Pesquisa biobibliográfica sobre Carolina Maria de Jesus.	06 aulas
BLOCO 4 3º passo da sequência básica: Leitura e interpretação.	• Realização da leitura e análise dos trechos escolhidos e discussões sobre o que foi lido, com base em pressupostos da ADC, com foco especial nos significados representacional e identificacional e nas categorias analíticas do vocabulário e da avaliação. • Socialização dos diários de leitura orientados.	08 aulas
BLOCO 5 Avaliação da proposta pelos/as participantes.	• Aplicação de um questionário para avaliar a proposta aplicada.	01 aula

Segue, então, a proposta:

⁴ Ver box explicativo sobre o que são diários de leitura no terceiro momento deste bloco e no capítulo da metodologia.

QUARTO DE DESPEJO: UMA PROPOSTA DIDÁTICA DE LEITURA E ANÁLISE CRÍTICA

- Público-alvo: Alunos do 7º período da EJA. (Pode ser adaptado para qualquer outro período da EJA ou outro ano do Ensino Fundamental II ou Ensino Médio).
- Quantidade de aula: 24 (vinte e quatro) aulas⁵.
- Quantidade de blocos: 05 (cinco) blocos.

BLOCO 1

Sondagem inicial sobre as práticas de leitura e de escrita dos/das participantes e sensibilização para a proposta didática de leitura e análise

Duração das atividades (h/a): 03 aulas de 50 minutos cada

Objetivo do bloco 1:

- a) Realizar uma sondagem inicial sobre algumas práticas de leitura e de escritas dos/das participantes.
- b) Conhecer, por meio da produção de um relato autobiográfico, um pouco sobre o perfil dos/das participantes e verificar algumas representações e identificações que os alunos e alunas da EJA fazem sobre si mesmos/as e sobre o espaço e as condições socioeconômicas em que vivem, os sonhos e expectativas, as relações familiares e interpessoais, a leitura e a escrita.

Esse bloco contempla 02 (dois) momentos: a) a aplicação de um questionário sobre algumas práticas de leitura e de escrita dos/das participantes; b) a escrita de relatos autobiográficos.⁶

Primeiro momento (01 aula): Aplicação de questionário sobre as práticas de leitura e escrita dos/das participantes

Antes de dar início as atividades da proposta didática de leitura e análise crítica, é importante que o/a professor/a repasse aos alunos e alunas algumas orientações sobre os

⁵ A proposta didática de leitura e análise crítica aqui apresentada traz uma sugestão da quantidade aulas a serem utilizadas, de acordo com os objetivos de cada bloco e o os passos de cada atividade. Fica a critério do professor/a professora, de acordo com seu planejamento e das especificidades de cada turma, definir qual é a melhor distribuição da quantidade de aulas.

⁶ Os textos denominados relatos autobiográficos foram produzidos a partir de uma discussão oral realizada em sala de aula e de um roteiro com algumas questões norteadoras que está disponível no Apêndice B dessa dissertação.

objetivos do trabalho que será desenvolvido e como ele será feito. Esse passo é importante porque pode sensibilizar os alunos e alunas para que se sintam parte da proposta aplicada.

Com o intuito de coletar algumas informações sobre as práticas de leitura e de escrita dos alunos e alunas participantes, sugerimos que o trabalho seja iniciado com a aplicação de um questionário (ver Apêndice A).

Segundo momento (02 aulas): Escrita dos relatos autobiográficos

Após a aplicação do questionário inicial, em uma conversa informal com a turma, o/a professor/a poderá realizar uma sondagem com o propósito de verificar *in loco* o que os alunos e alunas têm a dizer sobre si mesmos/as e sobre o seu próprio cotidiano, como por exemplo “Quem nasceu aqui?”, “Quem veio de outro estado ou município?”, “Como é a rotina de cada um/a?”, “O que fazem para se divertir?”, “O que mais gostam de fazer?”, “Se fizessem um retrato verbal de si mesmos/as, o que escreveriam?”, dentre outras perguntas que julgar necessário).

 **Professor/professora:** Em sala de aula, estimular conversas que estejam relacionadas às experiências de vida cotidiana dos alunos e alunas que frequentam a EJA, pode ser um momento para mostrar que essas experiências têm valor no contexto escolar.

Além disso, esse tipo de atividade pode contribuir para estreitar os laços entre o/a professor/a e os alunos e alunas por permitir que falem das próprias vivências, de como observam a si mesmos/as e as outras pessoas e de como se representam e se identificam. Para Freire (2015), esses momentos de reflexão e “desvelamento da realidade”, permitem que os indivíduos vão percebendo, criticamente, como *estão sendo* no mundo, *com que* e *em que* se acham” (FREIRE, 2015, p. 100. Grifos do autor).

Esta dinâmica também está de acordo com o que propõe a PCEJA2 (2002b, p. 56) ao dizer que resgatar as “experiências pessoais e coletivas - tanto as dos alunos quanto as dos professores - em função dos objetivos do projeto educativo da escola pode promover o diálogo enriquecedor das vivências humanas, que é um dos fundamentos da prática pedagógica”.

Após essa conversa informal, com o objetivo de estimulá-los/as a perceber que além de falar, escrever sobre si mesmos/as pode ser um momento simbólico de representação de si e dos outros, o/a professor/a deverá pedir para que os alunos e alunas produzam um relato autobiográfico, no qual devem falar sobre a sua trajetória pessoal, as vivências, as preferências, os projetos futuros e/ou o que mais sentirem vontade de escrever. É importante enfatizar que o propósito por trás dessa atividade é conhecê-los/as melhor e que não é necessário, nesse momento, preocupação com o tamanho do texto ou com os aspectos linguísticos, pois isso não será avaliado na atividade.

BLOCO 2

Primeiro passo da sequência básica: motivação para a leitura

Duração das atividades (h/a): 06 aulas de 50 minutos cada

Objetivos do bloco 2:

- a) Explorar o conhecimento prévio dos alunos e alunas acerca do gênero “diário” e (re)conhecer as especificidades desse gênero;
- b) Identificar, juntamente com a turma, algumas características estruturais, funcionais e estilísticas do gênero diário, a partir da leitura de exemplos retirados da internet;
- c) Organizar, em conjunto com a turma, os diários de leitura orientados.

De acordo com a proposta da sequência básica sugerida por Cosson (2014, p. 54) “o sucesso inicial do encontro do leitor com a obra depende de boa motivação⁷. A motivação⁷ é um momento de preparação para a leitura do texto e pode ser feita a partir de uma dinâmica, de uma temática e/ou de qualquer outro elemento que estreite os laços com o texto a ser lido (COSSON, 2014a, p. 5 -57). Para isso é importante que o/a professor/a possibilite, dentro da sala de aula, possíveis interações - orais e/ou escritas - com aquilo que será lido.

Assim, este bloco foi estruturado em três momentos: a) leitura e análise de alguns exemplos da escrita diarística, com o intuito de (re)conhecimento do gênero; b) exibição do filme *Escritores da liberdade*; c) organização dos diários de leitura orientados.

⁷ Cosson (2014a) sugere que o tempo dedicado à motivação não seja muito longo ou demorado para que esta não se torne cansativa ou perca o seu propósito. Contudo, considerando os objetivos a serem atingidos e as particularidades de cada turma, cabe aos professores e professoras definirem se uma motivação mais curta contemplará aquilo que se pretende alcançar. No caso desta proposta, devido à grande heterogeneidade da turma e as dificuldades de leitura e escrita apresentadas pelos alunos e alunas, a motivação foi realizada de maneira gradativa e demandou uma quantidade maior de aulas para a realização dessa etapa.

Primeiro momento (01 aula): Reconhecimento do gênero “diário” a partir da leitura e análise de alguns exemplos da escrita diarística

Em uma conversa inicial, com o propósito de familiarizar a turma e de ativar os conhecimentos prévios da turma a respeito do gênero “diário”, sugerimos que o/a professor/a pergunte aos alunos e alunas se costumam fazer registros de alguns momentos do dia a dia, como esses registros são feitos e o que acham de realizar um trabalho em sala de aula que tenha a ver com esses registros.

Após essa conversa, o/a professor/a poderá escrever na lousa a palavra “diário” e pedir aos alunos e alunas que, em um jogo de associação, citem todos os termos que vem à memória e/ou que acharem ter relação com o vocábulo. À medida que a turma for falando é interessante listar na lousa todas as palavras que forem ditas pelos alunos e alunas e, oralmente, realizar uma breve discussão sobre a escolha de cada termo. Como esta proposta está relacionada ao uso do vocabulário, esse é um bom momento para explicar que a significação das palavras vai muito além daquilo que está expresso nos dicionários.

A partir da discussão provocada acerca do termo “diário”, com o intuito de promover o acesso a diferentes exemplares e discutir com os alunos e alunas alguns elementos que compõem um diário, é pertinente mostrar no *data show* alguns exemplos retirados da internet e/ou de livros para que a turma se familiarize com o gênero.



Professor/professora: algumas sugestões de sites que podem ser úteis:

1-Para saber mais sobre o gênero, acesse:

- https://www.buzzfeed.com/clarissapassos/queridos-Diarios?utm_term=.dd5pp9jGPv#.cynnna5w7O

2- Sugestões de como escrever um diário pessoal:

- <http://nataliarosin.com/modelo-diario/>
- <https://pt.wikihow.com/Escriver-um-Di%C3%A1rio-Pessoal>

3 - Sugestões de atividades com diários:

- <https://novaescola.org.br/conteudo/3465/convide-a-turma-para-organizar-um-diario>
- <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=28411>

No quadro 5, apresentamos alguns exemplos retirados da internet e que podem ser utilizados para suscitar algumas discussões e reflexões sobre o gênero:

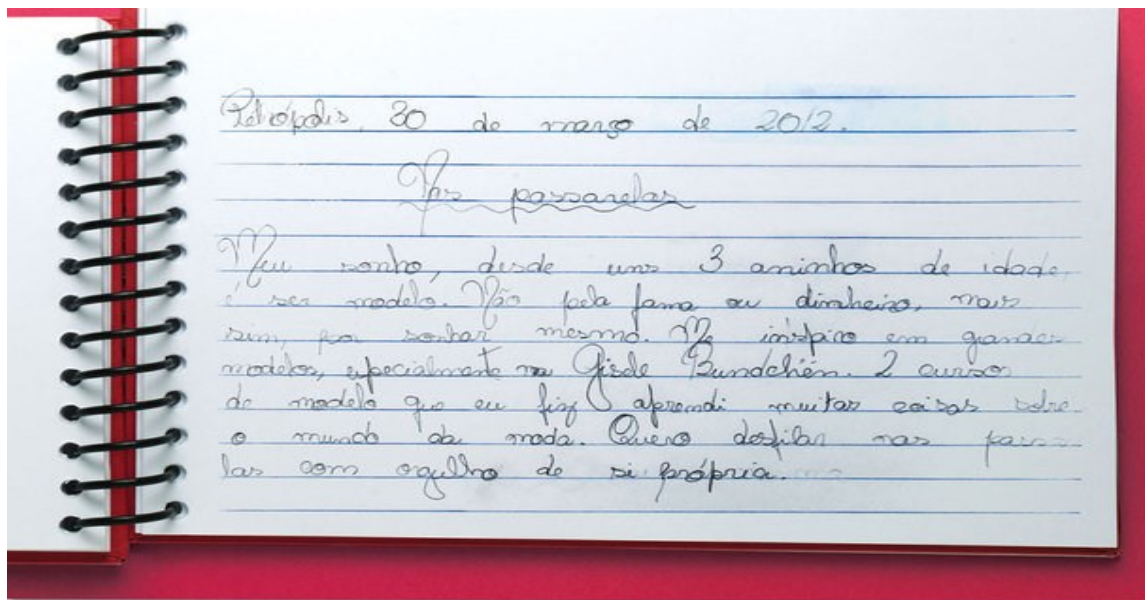
QUADRO 5: Exemplos de diários

Exemplo 1:

Sábado, 20 de junho de 1942 Faz alguns dias que não escrevo porque eu quis, antes de tudo, pensar neste diário. É estranho uma pessoa como eu manter um diário; não apenas por falta de hábito, mas porque me parece que ninguém — nem eu mesma — poderia interessar-se pelos desabafos de uma garota de treze anos. Mas que importa? Quero escrever e, mais do que isso, quero trazer à tona tudo o que está enterrado bem fundo no meu coração. Há um ditado que diz: "O papel é mais paciente que o homem". Lembrei-me dele em um de meus dias de ligeira melancolia, quando estava sentada, com a mão no queixo e tão entediada e cheia de preguiça que não conseguia decidir se saía ou ficava em casa. Sim, não há dúvida de que o papel é paciente, e como não tenho a menor intenção de mostrar a ninguém este caderno de capa dura que atende pelo pomposo nome de diário — a não ser que encontre um amigo ou amiga verdadeiros —, posso escrever à vontade. Chego agora ao xis da questão, o motivo pelo qual resolvi começar este diário: não possuo nenhum amigo realmente verdadeiro. Vou explicar isso melhor, pois ninguém há de acreditar que uma menina de treze anos se sinta sozinha no mundo. [...]

FRANK, A. **O diário de Anne Frank**. Edição integral. São Paulo: Círculo do livro, s/d. Disponível em <http://youtruth.weebly.com/uploads/1/3/1/8/1318459/o_diario_de_anne_frank_-portuguese.pdf>. Acesso em 20 nov.2016

Exemplo 2



Disponível em: <https://www.google.com.br/search?q=diario&rlz=1C1PRFC_enBR657BR657&espv=2&biw=1745&bih=864&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjAmcL50avQAWhBx5AKHbY3AnkQ_UIBgC#imgsrc=nt3suU0TvjaAQM%3A>. Acesso em: 06 nov.2016

Exemplo 3:



Disponível em: < https://www.google.com.br/search?q=genero+textual+diario+peessoal&biw=1745&bih=819&espybiw=1745&bih=819&espy=2&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKewi2pZ-lqaHQAhXDipAKHfbtAxYQ_AUIBigB#tbm=isch&q=diario+peessoal+exemplo&imgsrc=jq2uo86PFIn7CM%3a >. Acesso em: 06 nov.2016

Exemplo 4:

Meu Diário (Pessoal) Online

Olá!!! Me chamo Nathy, e neste #Blog vou falar um pouco sobre tudo.



Nathalia Velga

Seguir 4

Visualizar meu perfil completo

Arquivo do blog

- 2015 (3)
- ▼ 2014 (26)
 - ▼ Outubro (26)
 - Nova Eu...
 - Night out with my girls

quinta-feira, 23 de outubro de 2014

Nova Eu...

Apesar do meu dia de ontem, e de tudo o que tem acontecido em minha vida, estou feliz e a partir de hj vai ser TUDO diferente, TUDO novo, absolutamente tudo, e as pessoas que hj me humilham e me pisam ainda vão me ver mais feliz ainda é muito bem. Então não adianta tentar me rebaixar, pq estou em um momento só meu agora e não pretendo sair daqui tão cedo - haha! Minha noite ontem foi ótima e abençoada, cultu muito bom com #MeuAmorEterno #MinhaMãe, um final de culto então, muito divertido com #MinhaQueridaMadrinha. Estava mesmo precisando dar umas boas risadas. Hj cheguei a uma conclusão, vou cuidar de mim que ganho mais, vou me arrumar pra mim, me maquiara pra mim, o que vier depois é lucro, e quem quiser estar do meu lado, quem quiser conviver com o meu novo Eu, vou adorar, quem não quiser, paciência, não vou morrer por causa disso.

Boa noite!!!

Disponível em: http://meudiariomeumundominhavida.blogspot.com.br/2014_10_01_archive.html. Acesso em: 06 nov.2016



Professor/professora: Caso a escola disponha de laboratório de informática com acesso à internet, pode-se pedir aos alunos e alunas que pesquisem essas páginas na rede. Pode-se também comentar com a turma que, nos dias de hoje, quem quer tornar públicos (ou não) os registros que realiza de si ou do cotidiano tem a sua disposição uma grande variedade de páginas na internet, gratuitas, que oferecem uma diversidade de serviços e recursos (como inserir vídeos e fotos ou produzir um diário coletivo, por exemplos). Os sites a seguir são exemplos disso e, caso alguém tenha interesse, pode ser sugerido o acesso a essas páginas:

- www.meuqueridodiario.com.br e <http://www.meudiariosecreto.com/>.

Outra possibilidade é imprimir o material, disponibilizar para a turma e realizar a atividade em duplas. Assim que os alunos e alunas se organizarem, o professor/a professora poderá entregar-lhes as folhas com os exemplos de diários para que possam fazer o reconhecimento do gênero e explicar que, para cada exemplo lido, as duplas deverão responder por escrito a 10 (dez) questões referentes aos exemplos dados. Após dar um tempo para que os alunos e alunas leiam, discutam e respondam as questões, é pertinente solicitar a cada grupo que comente as respostas obtidas, de modo a socializar com toda a sala as reflexões feitas.

Uma observação importante: Essa aula tem o intuito de introduzir breves noções sobre o gênero e não trabalhar características mais aprofundadas. Espera-se que, no decorrer das atividades, os alunos/as percebam essas características gradativamente.

Após a observação, leitura e discussão de cada exemplo, é pertinente que o professor/a professora, em conjunto com a turma, discuta oralmente algumas questões relativas ao gênero:

- 1- É possível saber quem está falando nos textos?
- 2- Quais são as pistas presentes nos textos que permitem construir essa identificação?
- 3- Quais assuntos são tratados nos textos?
- 4- Quanto à linguagem utilizada para escrever os textos, é possível classificá-la como mais ou menos formal? Justifiquem com exemplos dos textos.
- 5- Os textos estão escritos em primeira ou em terceira pessoa do discurso? Comentem.
- 6- Há elementos que são comuns a todos os textos lidos? Se sim, quais?

- 7- Em todos os textos, quem é o/a narrador/a?
- 8- A partir dos exemplos lidos, é possível saber que tipo de acontecimento é registrado em um diário?
- 9- Dentre os exemplos vistos, quais vocês acham que foram feitos para serem publicados na internet?
- 10- E quais provavelmente foram publicados em livros, cadernos e/ou agendas?
- 11- E sua opinião, quais são os propósitos de escrever um diário?
- 12- A partir dos textos lidos, é possível perceber quais são as principais características de um diário?



Professor/professora: Considerando que os gêneros são modos de agir e de interagir no curso de eventos sociais e que um gênero implica não apenas em um tipo particular de texto, mas também em processos particulares de produção e consumo (Fairclough, 2003), esse é um bom momento para comentar com a turma sobre como os diários (manuscritos ou virtuais) são produzidos, como são distribuídos e como são consumidos. Para isso, é importante citar que a destinação dos diários passou por mudanças no decorrer da história: já foram coletivos e públicos, depois tornaram-se íntimos e, com advento da internet, retomaram algumas das características iniciais e passaram a ser publicizados e lidos por um grande número de pessoas. Também cabe chamar a atenção para a grande liberdade estrutural que o gênero possui, podendo trazer tanto o registro do cotidiano, como trechos de livros, uma foto ou qualquer outro elemento que reflita o que o autor quis “guardar” de determinado momento. Lembrar que a marcação de data é de suma importância nesse tipo de registro (LEJEUNE, 2014, p. 300-301).

Mais adiante, no bloco 3, é importante retomar esses conceitos com os alunos e alunas, visto que por meio de seu diário, Carolina age e interage nos eventos sociais e constrói representações de si, dos outros e do espaço onde vive. Também é importante comentar que, ao publicar o seu diário, a autora transforma sua escrita individual e íntima em pública e coletiva.

Após essa discussão, com o intuito de investigar se os conceitos discutidos foram apreendidos, o/a professor/a poderá entregar a pergunta a seguir para que os alunos e alunas respondam individualmente e por escrito:

Vamos refletir?

1- A história de vida de cada pessoa está no cotidiano, no dia a dia, no seu modo de viver. Você acredita que a partir da escrita de um diário podemos representar um pouco daquilo que somos e vivemos? Justifique.

É pertinente que, após dar um tempo para os alunos e alunas respondam a questão, seja feita, em sala de aula, uma breve discussão sobre as respostas de cada um/a.

Segundo momento (03 aulas): Exibição do filme *Escritores da liberdade*

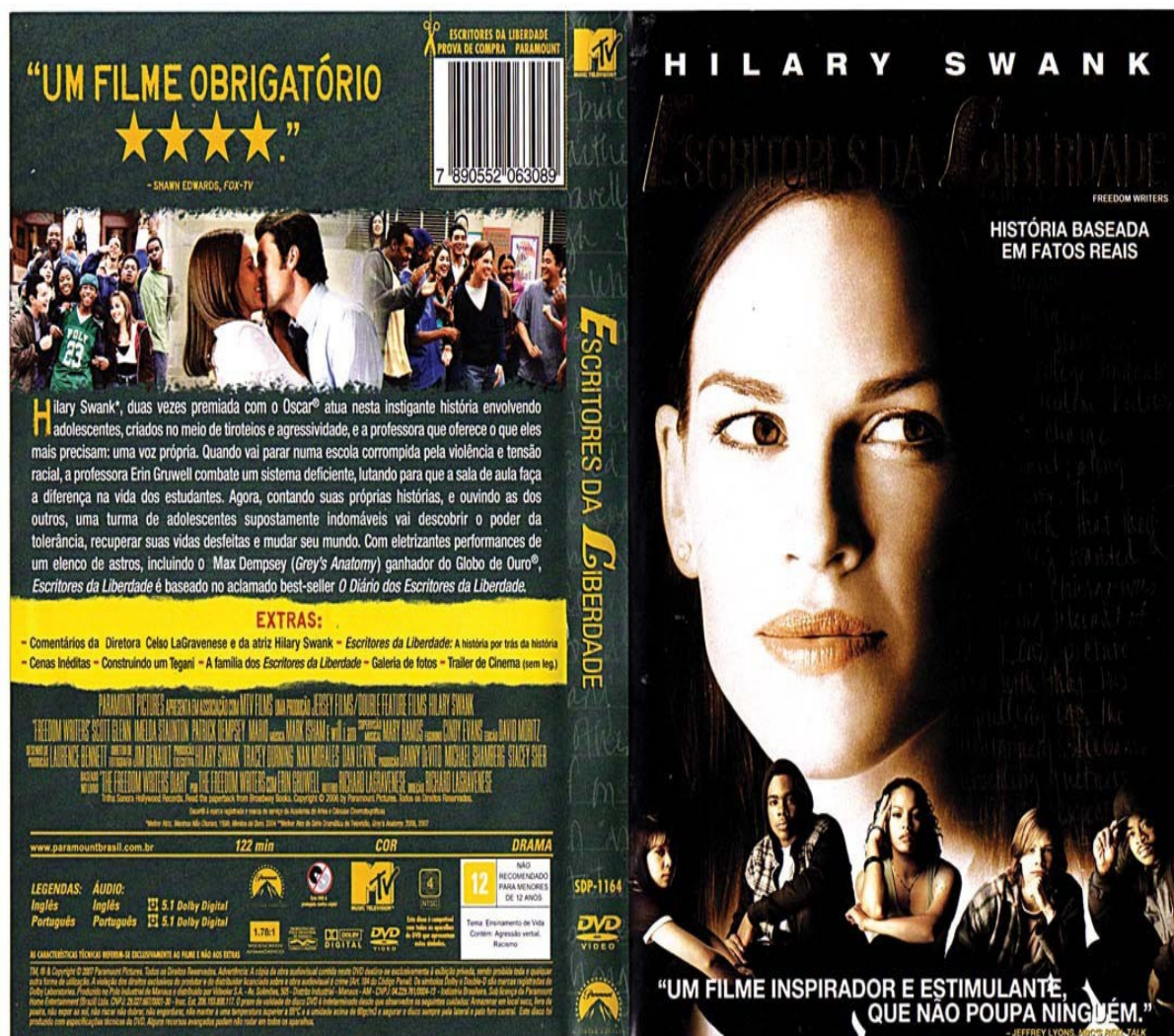
No segundo momento, o/a professor/a deverá convidar os alunos e alunas para assistir ao filme *Escritores da liberdade* um drama dirigido pelo diretor estadunidense Richard Lagravenes, produzido em 2007, com duração de 123 minutos. É importante perguntar se alguém já viu essa produção audiovisual e, mesmo tendo alguma resposta positiva, a sinopse do filme poderá ser contada no intuito de aguçar a curiosidade da turma acerca da temática e das personagens que aparecem na narrativa. No quadro 6, apresento uma breve sinopse sobre o filme:

QUADRO 6: Sinopse sobre o filme *Escritores da Liberdade*

O filme *Escritores da liberdade* (Freedom Writers, EUA, 2007) é baseado no aclamado best-seller *O Diário dos Escritores da Liberdade*. Este livro narra a história real vivida pela professora Erin Gruwell e uma turma de alunos e alunas tidos como “problemáticos”. A história se passa em 1994 e narra, de maneira emocionante, os desafios enfrentados pela jovem professora que, mesmo sem apoio da direção e dos colegas professores, utiliza a literatura, a partir da leitura do livro *O diário de Anne Frank*, para provocar transformações na vida de seus alunos e alunas. Com o apoio da professora Erin, os/as estudantes vão, aos poucos, retomando a confiança em si mesmos/as, rompendo estereótipos e ganhando novas perspectivas de vida.

Entre as músicas incluídas na trilha sonora estão *A Dream*, uma colaboração do rapper Common e que foi inspirada no histórico discurso de Martin Luther King, *Eu Tenho Um Sonho*, e *Keep Ya Head Up*, uma canção de Tupac Shakur.

Esse filme encontra-se disponível na internet e é possível baixá-lo gratuitamente no site do Youtube: < <https://www.youtube.com/watch?v=UCQENEI51Gg>>.



Fonte: https://www.google.com.br/search?q=escritores+da+liberdade&rlz=1C1PRFC_enBR733BR733&source=lms&tbnm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwipo6uz8r7YAhVCIJAKHSeqCxxwQ_AUICygC&biw=892&bih=873. Acesso em 03 jan. 2018.

Após a exibição, com o propósito de relacionar aquilo que foi exibido no filme às vivências dos alunos e alunas, sugerimos que algumas questões sejam problematizadas e discutidas oralmente com a turma, como os exemplos a seguir:

- 1 - Do que o filme trata?
- 2 - Onde se passa a história narrada no filme? Quando ela acontece? Quem são os personagens envolvidos?
- 3 - Quais problemas são abordados na história contada? Há alguma identificação com os problemas enfrentados em nossa escola?
- 4 - Depois do que leram e viram, vocês acham que escrever pode permitir que lidemos melhor com nossos dramas e nossos problemas? Será que escrever sobre nós mesmos pode ser uma maneira de tornar as nossas experiências de vida mais amplas e mais humanas, por meio do autoconhecimento e das reflexões que essa escrita pode provocar?

Terceiro momento (02 aulas): Organização dos diários de leitura orientados

Inicialmente, como forma de envolver a turma na proposta e deixá-la bem à vontade para realizar a preparação dos cadernos que serão utilizados como diários de leitura orientados, sugerimos que o/a professor/a retome com a turma os conhecimentos construídos no momento anterior acerca do gênero diário, tais como por que e para que são produzidos, como são distribuídos e como são consumidos.

Após essa retomada, é interessante convidar os alunos e alunas para, assim como no filme, também realizarem a escrita de um diário. Explicar que esse terá algumas particularidades, visto que será construído a partir da leitura de um outro diário e servirá para que cada um/a possa fazer o registro das impressões individuais sobre a leitura que será feita. Por causa disso, será chamado de diário de leitura orientado. Além dos registros sobre o livro que será lido, quem se sentir à vontade poderá também fazer registros do próprio cotidiano.

Em seguida, o/a professor/a poderá entregar para a turma os cadernos a serem utilizados como diários de leitura orientados e explicar que é interessante que cada um/a personalize esse material. É importante ressaltar que, como as turmas de EJA normalmente não dispõem de muito tempo livre em casa, é pertinente que o/a professor/a realize a atividade em sala de aula e, durante todo o processo de personalização dos cadernos, aja como um/a mediador/a, circulando pela sala, ajudando e/ou dando sugestões àqueles/as que apresentarem/encontrarem maiores dificuldades ou se sentirem mais inibidos/as, de forma a auxiliar e a envolver a turma durante o desenvolvimento da atividade.

Uma sugestão para deixar a aula mais dinâmica e relaxante e que pode contribuir para aguçar as ideias da turma e tornar o ambiente mais acolhedor é organizar as carteiras da sala em círculos e colocar uma música instrumental de fundo. Levar a turma para outro espaço da escola, como a biblioteca, por exemplo, também pode ser uma possibilidade de tornar esse momento mais agradável e descontraído.



Professor/professora: O diário de leitura é instrumento importante para o trabalho com leitura na escola, especialmente com leitura literária, e pode ser definido, de acordo com Machado (2005, p. 64), como “um texto produzido por um leitor, à medida em que lê, com o objetivo maior de dialogar, de ‘conversar’ com o autor do texto, de forma reflexiva”.

Cosson (2014, p. 122) o define como “um registro das impressões do leitor durante a leitura do livro”. Para este autor, fazer uso de diários de leitura permite aos leitores e leitoras dialogar com o texto lido, cabendo a estes e estas definir como fará o registro da leitura feita, “podendo versar sobre dificuldades de compreensão de determinadas palavras e trechos, transcrição de trechos favoritos com observações, evocação de alguma vivência, relação com outros textos lidos[...]”, dentre outros. Desse modo, fazer uso dessa ferramenta pode trazer bons resultados nas atividades com leitura realizadas na escola.

É importante lembrar que a escrita dos diários de leitura pelos alunos e alunas também pode ocorrer como uma atividade extraclasse e o suporte pode ser variado, como blocos de papel previamente organizados para isso, folhas soltas, agendas, dentre outros. Para a proposta aqui sugerida foram oferecidos cadernos do tipo brochurão. A escolha fica a critério do/a professor/a.

Os diários de leitura podem ser uma ferramenta por meio da qual o aluno/a aluna pode se expressar com liberdade, expor suas impressões sobre o texto lido, suas dificuldades no processo de interação com o texto. Contudo, dependendo do seu propósito e das particularidades de cada turma, a escrita desse diário poderá ser orientada pelo/a professor/a. É o caso da proposta aqui apresentada em que os diários de leitura seguiram um roteiro previamente organizado. Por causa disso, receberam o nome de diários de leitura orientados.

BLOCO 3

Segundo passo da sequência básica: Introdução e interpretação

Duração das atividades (h/a): 06 aulas de 50 minutos cada.

Objetivos do bloco 2:

- a) Apresentar para os alunos e alunas o livro que será objeto de estudo para que registrem as primeiras impressões e levantem hipóteses a respeito de seu conteúdo;
- b) Validar ou reformular as hipóteses levantadas anteriormente, para saber se essas hipóteses condizem ou não com as informações extraídas do texto;
- c) Conhecer a autora Carolina Maria de Jesus.

De acordo com as orientações de Cosson (2014a, p. 57) “chamamos de introdução a apresentação do autor e da obra”. Assim como a motivação, a introdução é um momento muito importante e alguns cuidados devem ser tomados - como, por exemplo, não transformar a apresentação do autor em uma longa aula expositiva - para que se mantenha, por parte dos alunos e alunas, o desejo pelo texto. A apresentação física da obra, o levantamento de hipóteses e a observação dos elementos paratextuais como a capa, o título, o prefácio, dentre outros, podem (e devem) ser analisados em conjunto com a turma com o intuito de despertar a curiosidade dos alunos e alunas acerca do conteúdo a ser lido e de quem o escreveu.

A introdução, assim como a motivação, também não deve se estender em excesso, uma vez que “sua função é apenas permitir que o aluno receba a obra de uma maneira positiva” (COSSON, (2014a, p. 61). Contudo, como a história de vida de Carolina possui grande relevância e será apresentada para os alunos e alunas neste passo da sequência básica, faz-se necessário ampliar essa etapa para que haja tempo de realizar todas as atividades que foram propostas para este bloco.

Considerando os objetivos desta proposta didática de leitura e análise, no desenvolvimento das atividades desse bloco, a interpretação⁸ caminhará paralelamente com a

⁸ Segundo Cosson (2014a, p. 41), “interpretar é dialogar com o texto tendo como limite o contexto”. Para isso, os leitores e leitoras devem “entretecer as palavras com o conhecimento que têm de mundo”. (COSSON, 2014a, p. 40) em uma relação dialógica que envolve leitores/as, autores/as e comunidade. A interpretação deve ser pensada em dois momentos: um interior e outro exterior. O momento interior possui caráter individual e acontece quando o/a leitor/a, ao se encontrar com a obra, realiza, segundo Cosson (2014a, p. 65) a “decifração, palavra por palavra, página por página, capítulo por capítulo” do que será lido. O momento exterior é a “materialização da interpretação, como ato de construção de sentido em uma determinada comunidade” (COSSON, 2014a, p. 65), isto é, a externalização do que foi lido, de modo a compartilhar com outras pessoas os sentidos que foram construídos no momento interior.

introdução, visto que é o momento para que os alunos e alunas “tenham a oportunidade de fazer uma reflexão sobre a obra lida e externalizar essa reflexão de uma forma explícita, permitindo o estabelecimento do diálogo entre os leitores da comunidade escolar” (COSSON, 2014a, p. 68). A reflexão sobre a obra lida e a externalização dessa reflexão para outros leitores e leitoras podem ser feitas de várias maneiras, em diferentes registros como, por exemplo, através de uma resenha, de uma paródia, de um desenho ou em um diário de leitura orientado, material utilizado nesta proposta.

Assim, esse bloco contempla 03 (três) momentos: a) apresentação do livro *Quarto de Despejo* e o registro no diário de leitura orientado das primeiras impressões; b) levantamento de hipóteses sobre o livro; c) pesquisa biobibliográfica sobre Carolina Maria de Jesus.

Primeiro momento (01 aula): Apresentação do livro Quarto de despejo: diário de uma favelada e registro no diário de leitura das primeiras impressões

Para um primeiro contato com a obra, o/a professor/a poderá levar alguns exemplares⁹ de *Quarto de Despejo: diário de favelada* para a sala e entregá-los para a turma. Antes de realizar a leitura compartilhada do livro e/ou fazer quaisquer comentários, pedir que cada aluno e aluna manuseie o livro, observando o título, a capa e a contracapa, como o texto está organizado no papel, em especial que fiquem atentos às marcações de datas e às imagens que ilustram o livro.



Professor/professora: Segundo Kleiman (2016), Solé (1998) e Cosson (2014a, 2014b), esse primeiro contato individual com o livro é uma estratégia de leitura importante para ativar os conhecimentos prévios e para observar quais inferências cada aluno e aluna fará da obra a ser lida. É o momento para “sentir” o livro sem interferências externas.

Também é importante ressaltar que as atividades de leitura podem ser realizadas seguindo as três etapas propostas por Cosson (2014a) e apresentadas no capítulo 2 desta dissertação: a antecipação, a decifração e a interpretação.

⁹ Caso o acesso ao livro impresso não seja possível, pode-se fazer cópias da internet, uma vez que toda a obra de Carolina está acessível na rede. O site a seguir traz a obra completa em PDF, inclusive a versão original de 1960: <https://www.dropbox.com/sh/e67jbptzxv3azi/AABpolBjwhfawXw8LbXG8Koa?dl=0>. Acesso em 11 jan.2018.

Após esse primeiro contato, é pertinente pedir que os alunos registrem nos diários de leitura orientados as primeiras impressões que tiveram. Esse registro deve ser livre e poderá ser feito de acordo com as sensações que o livro provocou em cada um/a.



Professor/professora: É interessante que após os registros nos diários de leitura, os alunos e alunas possam compartilhar esse material com os/as colegas e, se possível, levantar discussões sobre os registros feitos. Essas discussões são importantes à medida que “as associações pessoais, ideias, descobertas e interpretações poderão se materializar em um ato em que todos os participantes terão a possibilidade de socializar significados” (BAJOUR, 2012, p. 22). Por isso, especialmente em turma de EJA, é importante que professores e professoras estimulem essas práticas de compartilhamento.

A maioria das atividades desta proposta didática procura promover discussões e a socialização dos textos escutados ou lidos, visto que de acordo com a PCEJA2 (2002b, p. 19) esse é um momento para que os alunos e alunas “possam compartilhar percepções, e criar situações significativas para que exponham suas ideias oralmente ou por escrito”.

Segundo momento (01 aula): Discussão sobre o título e levantamento de hipóteses sobre o livro

Para esse momento, após análise inicial que foi feita individualmente, sugerimos que o/a professor/a leve novamente os exemplares de *Quarto de Despejo: diário de uma favelada* para a sala, entregue para a turma e, antes de realizar a leitura de trechos do livro, faça oralmente alguns questionamentos sobre alguns elementos paratextuais presentes na obra com o intuito de levantar mais algumas hipóteses acerca do livro.

Sugestão de perguntas para levantar hipóteses, ativar conhecimentos prévios e fazer inferência sobre o livro e a autora:

- a) Observando a capa do livro que vocês têm em mãos, sobre o que vocês acham que ele fala? Qual é o título? O que esse termo sugere?
- b) Na opinião de vocês é um homem ou uma mulher que escreveu o livro? Sobre o que ou quem vocês acham que ela escreve?
- c) Observem os tipos de letras, cores e imagens que aparecem na capa. Como vocês interpretam o uso desses elementos?
- d) E na contracapa, o que costuma vir escrito? Quais informações aparecem na contracapa do livro *Quarto de despejo*?
- e) Vocês já leram e/ou escreveram textos escritos que tragam marcações de data? (Espera-se que a turma associe com os exemplos mostrados no passo anterior);
- f) A partir das observações feitas, é possível saber mais informações sobre a autora? Se sim, quais são as pistas que lhes permitiram colher essas informações?
- g) Vocês acham que o que está escrito aconteceu de verdade ou são fatos inventados? Por quê?

Finalizada a discussão, caso acho pertinente e/ou necessário, o/a professor/apoderá realizar, no diário de leitura, um exercício de imaginação com a turma. Para isso, deverá pedir aos alunos e alunas para imaginarem que o espaço da folha do caderno é um quarto de despejo e questioná-los/as sobre o que cada um/a colocaria nesse quarto imaginário. É importante dar um tempo para que os alunos e alunas escrevam as suas reflexões no diário de leitura e possam socializar os cadernos entre si e/ou, quem se sentir à vontade, poderá também comentar sobre o próprio texto e/ou sobre os textos dos/das colegas.



Professor/professora: Essas reflexões são importantes, pois permitem que os conhecimentos de mundo entrem em ação, de modo que se estabeleçam relações entre as experiências de vida de cada estudante e os textos. De acordo com Kleiman (2016), Solé (1998) e Cosson (2014a, 2014b), ativar esses conhecimentos prévios permite que alunos e alunas tenham papel ativo na leitura. A PCEJA2 está em consonância com essa ideia ao dizer que esse processo permite que os alunos, ao fazer uso dessa leitura “inspecional”, antecipem ou especulem a respeito dos sentidos daquilo que foi lido. Isso contribuirá para que a turma perceba que “a compreensão não depende só do que está escrito, mas também do que já se sabe a respeito do assunto do texto antes de ler” (BRASIL, 2002b, p. 40).

Terceiro momento (02 aulas): Pesquisa biobibliográfica sobre Carolina Maria de Jesus

Esse momento é destinado à leitura compartilhada das páginas finais do livro. É importante que o/a professor/a explique que essa parte traz algumas informações sobre a autora e que isso é relevante para que haja uma maior compreensão da obra. A leitura dessas páginas pode ser feita de maneira individual e silenciosa e/ou compartilhada pelo grupo.

FIGURA 4: Páginas finais do livro *Quarto de despejo: diário de uma favelada*



Fonte: Versão impressa de *Quarto de despejo: diário de uma favelada*

Após a leitura, é pertinente buscar mais informações sobre a escritora. Essas informações podem ser organizadas e registradas nos diários de leitura orientados, de acordo com a pesquisa feita por cada um/a e, posteriormente, socializadas entre os/as participantes.

Para a realização da pesquisa, sugerimos o uso do laboratório de informática, em sites de busca da internet como, por exemplo, o *Google*.



Professor/professora: Como muitos alunos da EJA possuem algumas dificuldades para manusear o computador e há muito material sobre Carolina Maria de Jesus na internet, é muito importante orientá-los nessa etapa, com sugestões de páginas, imagens e vídeos. Sugestões de sites que podem ser úteis:

- https://pt.wikipedia.org/wiki/Carolina_de_Jesus
- <http://www.cartacapital.com.br/cultura/carolina-maria-de-jesus-a-catadora-de-letras>
- <https://belezablackpower.com.br/2016/04/19/leia-autores-negros-carolina-maria-de-jesus/>
- <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2014/11/1550499-escritora-carolina-maria-de-jesus-viveu-do-caos-ao-caos.shtml>
- <http://www.vidaporescrito.com/about1-ctqi>

Caso a escola não possua laboratório de informática e/ou acesso à internet, outra sugestão é gravar o material sobre a autora em um *pendrive* e apresentar no data show para a turma.

Finalizada a realização da pesquisa no laboratório, é relevante que o/a professor/a convide os alunos e alunas para assistirem a vídeos nos quais se falem sobre a escritora. Como sugestão, indico dois curtas: *Heróis de todo o mundo* (2 minutos) e *Vidas de Carolina* (9'51" minutos).



Professor/professora: O vídeo *Heróis de todo o mundo* faz parte de um projeto educativo de valorização da cultura afro-brasileira chamado *A Cor da Cultura*. O material foi produzido em 2010 e é resultado de uma parceria entre o Canal Futura, a Petrobras, o Cidan - Centro de Informação e Documentação do Artista Negro, o MEC, a Fundação Palmares, a TV Globo e a SEPPIR - Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Para saber mais, acesse: <http://www.acordacultura.org.br/>.

Já o vídeo *Vidas de Carolina* é um documentário lançado em 2014, sobre duas catadoras que vivem atualmente da venda de materiais recicláveis e foi inspirado em Carolina Maria de Jesus. Embora tenham vivido em épocas distintas, o filme procura conectar as histórias das três mulheres. Vera Eunice de Jesus (filha de Carolina) e Audálio Dantas (jornalista que organizou a publicação de *Quarto de despejo: diário de uma favelada*) participam da produção audiovisual. O documentário está disponível na internet, na página:

- <https://www.youtube.com/watch?v=AkeYwVc2JL0&t=55s>.

Além dos vídeos sugeridos aqui, há muitos outros disponíveis na internet que podem ser utilizados nessa etapa da proposta, como por exemplo:

- <https://www.youtube.com/watch?v=ZqKv7suSbRw>
- <https://www.youtube.com/watch?v=E5V8SvEN2II>
- <https://www.youtube.com/watch?v=Chl-lg87LVQ&t=386s>
- <https://www.youtube.com/watch?v=qRjDmmWAFEO>
- <https://www.youtube.com/watch?v=73cWnIOfZXM&t=222s>

Após a visualização, proponha à turma o registro dessas impressões no diário de leitura. Caso queiram, os alunos e alunas também podem incluir imagens da autora nesse registro, quer seja por meio de desenhos ou por colagem de fotos. Posteriormente, esses registros podem ser compartilhados entre os alunos e alunas.

BLOCO 4

Terceiro passo da sequência básica: Leitura e interpretação

Duração das atividades (h/a): 08 aulas de 50 minutos cada.

Objetivos do bloco 3:

- a) Analisar como a autora protagonista se representa e se identifica discursivamente e como representa o espaço e as condições socioeconômicas em que vive, os sonhos e expectativas, as relações familiares, interpessoais e de gênero, a leitura e a escrita;
- b) Analisar e discutir essas representações e identificações, a partir das marcas linguístico-discursivas que as materializam no texto;
- c) Promover uma discussão sobre essas representações e sobre o modo como os alunos e alunas se representam e representam o mundo, estabelecendo relações entre o lido e o vivido.
- d) Trocar impressões e compartilhar as reflexões produzidas, posicionando-se a respeito daquilo que foi lido, dito e visto.

Com o intuito de permitir que a turma interaja com o livro de maneira prazerosa e reflexiva, de modo que amplie o olhar para as práticas de leitura, esta etapa contemplará 03 (três) momentos: a) leitura compartilhada e análise de alguns trechos de *Quarto de despejo: diário de uma favelada*; b) discussão de algumas questões gerais sobre a obra lida; c) avaliação da proposta e socialização dos cadernos de leitura orientados.

Primeiro momento (06 aulas): Leitura compartilhada e análise de alguns trechos de Quarto de despejo: diário de uma favelada

Esse momento é destinado à leitura compartilhada dos trechos¹⁰ selecionados¹¹ para leitura e análise. Sugerimos que, para a realização da proposta aqui apresentada o processo de

¹⁰Conforme dito anteriormente, embora a leitura da obra na íntegra seja o ideal, devido a algumas especificidades da EJA como, por exemplo, o tempo mais curto para a aplicação desta proposta em vista do curso ser semestral, foram selecionadas apenas algumas partes para leitura e análise. Cabe ressaltar que graças a algumas características específicas do gênero diário como, por exemplo, a narrativa recortada e sem uma linearidade temporal obrigatória, a leitura realizada de maneira fragmentada não interfere no resultado final. Todavia, é importante destacar que o professor/a professora deve incentivar a ler da obra completa.

¹¹ Como em *Quarto de despejo: diário de uma favelada* é abordada uma série de temáticas que estão presentes no cotidiano de um grande número de alunos/as da EJA, para a seleção de trechos a serem trabalhados em sala de aula, é interessante que o professor/a professora siga critérios que leve em conta os objetivos propostos e as características da turma. Nesta proposta didática de leitura e análise, quatro temáticas foram abordadas, de acordo com algumas características da turma: a) o espaço e as condições socioeconômicas em que Carolina vive; b) as

leitura seja realizado em sala de aula. Para facilitar o trabalho, pode-se também xerocar as partes que serão lidas e entregar cópias aos alunos e alunas. Esse material pode ser colado no diário de leitura orientado e, à medida que a leitura e as discussões aconteçam, a turma poderá ir fazendo marcações/anotações do que julgar necessário.

Antes de realizar a leitura propriamente dita dos trechos escolhidos, o/a professor/professora também deve comentar com os alunos e alunas que registrar a própria história, com suas memórias, acontecimentos, particularidades é um exercício realizado por muitos autores e autoras, em diferentes gêneros, de forma a situar-se no presente, a lembrar e reviver aquilo que vivenciou e que foi significativo no passado e a criar expectativas para o futuro.



Professor/professora: Neste momento é relevante apontar o contexto de produção do diário de Carolina e explicar que a escrita de um diário, normalmente, é de foro íntimo, mas no caso da Carolina ela já escrevia com intenção de publicar. Cabe também comentar que a escrita desses registros foi feita na década de 1950, em cadernos e folhas soltas, encontrados por Carolina nas lixeiras do centro de São Paulo, em meio às suas andanças em busca de sustento para si e para seus três filhos e somente em 1960 os escritos foram organizados no formato de livro pelo jornalista Audálio Dantas.

É importante também comentar como os registros estão organizados no livro (tem início em julho de 1955 e vai até janeiro de 1960, com falhas entre os períodos). Carolina gostava de escrever à noite ou durante a madrugada quando queria registrar algo que considerava importante e/ou “escapar” da realidade.

A partir dessas explicações, pode ser produtivo que o professor/a sugira aos alunos e alunas que também realizem seus próprios registros do dia a dia nos diários de leitura.

Após as explicações, o/a professor/a deverá iniciar a leitura dos trechos selecionados com a turma. Para isso, deve entregar os exemplares dos livros para os alunos e alunas e explicar

relações familiares, interpessoais e de gênero; d) os sonhos e expectativas; e) e a importância da leitura e da escrita na vida da protagonista

que, embora no diário muitos temas sejam abordados, os trechos a serem lidos foram escolhidos com ênfase em temáticas previamente selecionadas.



Professor/professora: Como, normalmente, os alunos e alunas que frequentam a EJA não gostam muito de se expor, sugerimos que a leitura seja feita de maneira compartilhada. Para isso, pode-se organizar as carteiras em círculo e/ou agrupar os alunos e alunas dois a dois/duas a duas. Também é possível, a cada nova temática, variar a maneira de realizar a leitura: ora ser compartilhada, ora ser individual e silenciosa.

Nesse momento de aplicação da proposta didática, sugerimos que o/a professor/a registre na lousa as páginas dos trechos que serão lidos e qual a temática a ser discutida em cada etapa. Também sugerimos que o professor explique que após a leitura oral e compartilhada será feita uma discussão tendo como referência algumas questões norteadoras sugeridas pelo professor e outras que forem apresentadas pelos alunos no decorrer da discussão.

Depois, cada aluno/aluna e aluna poderá registrar no diário de leitura das impressões sobre aquilo que foi lido e discutido. As partes que serão lidas também poderão ser xerocadas e entregues cópias para os alunos e alunas. Esse material pode ser colado no diário de leitura orientado e, à medida que a leitura e as discussões aconteçam, a turma poderá ir fazendo marcações/anotações do que julgar necessário.

A seguir apresento os trechos selecionados para leitura e análise. Eles estão organizados em quatro grupos, e tem como foco¹² a discussão da temática abordada. As questões abordadas sobre os textos lidos foram elaboradas com foco nas categorias analíticas do vocabulário e da avaliação (FAIRCLOUGH, 2001, 2003). É importante ressaltar que essas questões são apenas norteadoras e outras podem ser elaboradas, de acordo com os objetivos e as necessidades de cada turma.

¹² Na narrativa de Carolina, todas as temáticas abordadas se relacionam e se entrecruzam. Por causa disso, apesar de cada conjunto de trechos ter como foco uma determinada temática, nada impede que durante as discussões outros temas sejam abordados.

Trechos para leitura e análise: O espaço e as condições socioeconômicas em que Carolina vive¹³

15 de julho de 1955 Aniversário de minha filha Vera Eunice. Eu pretendia comprar um par de sapatos para ela. Mas o custo dos gêneros alimentícios nos impede a realização dos nossos desejos. Atualmente somos escravos do custo de vida. Eu achei um par de sapatos no lixo, lavei e remendei para ela calçar.

Eu não tinha um tostão para comprar pão. Então eu lavei 3 litros e troquei com o Arnaldo. Ele ficou com os litros e deu-me pão. Fui receber o dinheiro do papel. Recebi em 65 cruzeiros. Comprei 20 de carne, 1 quilo de toucinho e 1 quilo de açúcar e seis cruzeiros de queijo. E o dinheiro acabou-se.

Passsei o dia indisposta. Percebi que estava resfriada. A noite o peito doía-me. Comecei tossir. Resolvi não sair a noite para catar papel. Procurei meu filho João José. Ele estava na rua Felisberto de Carvalho, perto do mercadinho. O ônibus atirou um garoto na calçada e a turba afluiu-se. Ele estava no núcleo. Dei-lhe uns tapas e em cinco minutos ele chegou em casa.

Ablui as crianças, aleitei-as e ablui-me e aleitei-me. Esperei até as 11 horas, um certo alguém. Ele não veio. Tomei um melhora e deitei-me novamente. Quando despertei o astro rei deslizava no espaço. A minha filha Vera Eunice dizia: – Vai buscar água mamãe! (p.11)

16 de julho de 1955 Levantei. Obedeci a Vera Eunice. Fui buscar água. Fiz café. Avisei as crianças que não tinha pão. Que tomassem café simples e comessem carne com farinha. Eu estava indisposta, resolvi benzer-me. Abri a boca duas vezes, certifiquei-me que estava com mau olhado. A indisposição desapareceu e fui ao seu Manoel levar umas latas para vender. Tudo quanto eu encontro no lixo eu cato para vender. Deu 13 cruzeiros. Fiquei pensando que precisava comprar pão, sabão e leite para Vera Eunice. E os 13 cruzeiros não dava! Cheguei em casa, aliás no meu barracão, nervosa e exausta. Pensei na vida atribulada que levo. Cato papel, lavo roupa para dois jovens, permaneço na rua o dia todo. E estou sempre em falta. (p.12)

17 de julho de 1955 Domingo. Um dia maravilhoso. O céu azul sem nuvem. O sol está tepido. Deixei o leito às 6,30. Fui buscar água. Fiz café. Tendo só um pedaço de pão e 3 cruzeiros. Dei um pedaço a cada um, pois feijão no fogo que ganhei ontem do Centro Espirita da Rua Vergueiro 103. Fui lavar minhas roupas. Quando retornei do rio o feijão estava cozido. Os filhos pediram pão. Dei os 3 cruzeiros ao João José para ir comprar pão. Hoje é a Nair Mathias quem começou impropriadamente com os meus filhos. A Silvia e o esposo já iniciaram o espetáculo ao ar livre. Ele está lhe espancando. E eu estou revoltada com o que as crianças presenciam. Ouvem palavras de baixo calão. Oh! se eu pudesse mudar daqui para um núcleo mais decente.

Fui na D. Florela pedir um dente de alho. E fui na D. Analia. E recebi o que esperava:

— Não tenho!

Fui torcer as minhas roupas. A D. Aparecida perguntou-me:

— A senhora está grávida?

¹³Todos os trechos utilizados e transcritos nesta proposta respeitam o padrão ortográfico da autora.

_ Não senhora — respondi gentilmente. E lhe chinguei interiormente. Se estou grávida não é de sua conta. Tenho pavor destas mulheres da favela. Tudo quer saber! A língua delas é como os pés de galinha. Tudo espalha. Está circulando rumor que eu estou grávida! E eu, não sabia! [...] (p. 14)

10 de maio de 1958... O Brasil precisa ser dirigido por uma pessoa que já passou fome. A fome também é professora. (p. 29)

19 de maio de 1958 Deixei o leito as 5 horas. Os pardais já estão iniciando a sua sinfonia matinal. As aves deve ser mais feliz que nós... Deixei de meditar quando ouvi a voz do padeiro:

_ olha o pão doce, que está na hora do café!

Mal sabe ele que na favela é a minoria quem toma café. Os favelados come quando arranjam o que comer.[..]

... Havia pessoas que nos visitava e dizia:

_ Credo, para viver num lugar assim só os porcos. Isto aqui é o chiqueiro de São Paulo.

... Eu estou começando a perder o interesse pela existência. Começo a revoltar-me. E a minha revolta é justa.

... As oito e meia da noite eu estava na favela respirando o dor dos excrementos que mescla com o barro podre. Quando estamos na cidade tenho a impressão que estou na sala de visita com seus lustres de cristais, seus tapetes de viludos, almofadas de sitim. E quando estou na favela tenho a impressão que sou um objeto fora de uso, digno de estar num quarto de despejo. (p. 35-37).

22 de maio de 1958... ... Eu hoje estou triste. Estou nervosa. Não sei se choro ou saio correndo sem parar até cair inconsciente. É que hoje amanheceu chovendo. E eu não saí para arranjar dinheiro [...].

...os meninos come muito pão. Eles gostam de pão mole. Mas quando não tem eles comem pão duro.

Duro é o pão que comemos. Dura é a cama que dormimos. Dura é a vida do favelado.

... o dinheiro não deu para comprar carne, eu fiz macarrão com cenoura. Não tinha gordura, ficou horrível. A Vera é a única que reclama e pede mais. E pede:

_ Mamãe, vende eu para a Dona Julita, porque lá tem comida gostosa. [...] (p. 41-42)

23 de maio de 1958.. Levantei de manhã triste porque estava chovendo. O barraco está numa desordem horrível. É que eu não tenho sabão para lavar louças. Digo louça por hábito. Mas é as latas. Se eu tivesse sabão eu ia lavar roupas. Eu não sou desmazelada. Se ando suja é devido a reviravolta de um favelado. Cheguei a conclusão que quem não tem de ir pro céu, não adianta olhar pra cima. É igual a nós que não gostamos da favela, mas somos obrigados a residir na favela. (p. 42-43)

03 de setembro de 1958... ontem comemos mal. E hoje pior. (p.120)

07 de outubro de 1958 Morreu um menino aqui na favela. Tinha dois meses. Se vivesse ia passar fome. (p. 124)

Para discussão desses trechos, sugerimos algumas questões como as disponíveis a seguir:

- 1- O diário tem início com o aniversário da filha. Como Carolina se sente em relação ao fato?
- 2- Quais são as pistas presentes no texto que lhes permitem construir essa representação e identificação?
- 3- Quando afirma que “Atualmente somos escravos do custo de vida”, de quem Carolina está falando?
- 4- Ao registrar cenas de sua vida, Carolina faz isso com um olhar que analisa não somente a situação em que ela vive, mas a de outras pessoas a seu redor. Segundo a autora, o que faz parte do cotidiano de quem vive na favela, e como ela representa e identifica o lugar onde mora e as condições socioeconômicas em que vive?
- 5- Ao retornar a favela, ela respira o “odor dos excrementos que mescla com o barro podre” e faz um contraponto com o centro da cidade. Como estão representados esses dois espaços no trecho lido? Quais palavras indicam a diferença que há entre o espaço da favela e o centro da cidade?



Professor/professora: Após a discussão pode ser solicitado aos alunos e alunas que comparem as condições socioeconômicas e o espaço onde vivem com as condições socioeconômicas e o lugar onde Carolina vive.

Trechos para leitura e análise: As relações familiares, interpessoais e de gênero

18 de julho de 1955 Levantei as 7 horas. Alegre e contente. Depois que veio os aborrecimentos. Fui no depósito receber...60 cruzeiros. Passei no Arnaldo. Comprei pão, leite, paguei o que devia e reservei dinheiro para comprar Licor de Cacau para Vera Eunice. Cheguei no inferno. Abri a porta e pus os meninos para fora. A D. Rosa, assim que viu o meu filho João Carlos começou a impricar com ele. Não queria que o menino passasse perto do barracão dela. Saiu com um pau para espancá-lo. Uma mulher de 48 anos brigar com uma criança! As vezes eu saio e ela vem até minha janela e joga o vaso de fezes nas crianças. Quando eu retorno, encontro os travesseiros sujos e as crianças fétidas. Ela odeia-me. Diz que sou preferida pelos homens bonitos e distintos. E ganho mais dinheiro do que ela.

Surgiu a D. Cecília. Veio repreender os meus filhos. Lhe joguei uma direta, ela retirou-se. Eu disse:

_Tem mulher que diz saber criar os filhos, mas alguns tem filhos na cadeia classificado como mau elemento.

Ela retirou-se. Veio a indolente Maria dos Anjos. Eu disse:

_Eu estava discutindo com a nota, já começou a chegar os trocos. Os centavos. Eu não vou na porta de ninguém. É vocês quem vem na minha porta aborrecer-me. Eu nunca chinguei filhos de ninguém, nunca fui na porta de vocês reclamar contra seus filhos. Não pensa que eles são santos. É que eu tolero crianças. [...]

[...] Veio o peixeiro Senhor Antonio Lira e deu-me uns peixes. Vou fazer almoço. As mulheres saíram, deixou-me em paz por hoje. Elas já deram o espetáculo. A minha porta atualmente é teatro. Todas as crianças jogam pedras, mas os meus filhos são os bodes expiatórios. Ela tem marido. Mas são obrigadas a pedir esmolas. São sustentadas por associações de caridade.

Os meus filhos não são sustentados com pão de igreja. Eu enfrento qualquer espécie de trabalho para mantê-los. E elas, tem que mendigar e ainda apanhar. Parece tambor. A noite enquanto elas pedem socorro eu tranquilamente no meu barracão ouço valsas vienenses. Enquanto os esposos quebra as tabuas do barracão eu e meus filhos dormimos socegados. Não invejo as mulheres casadas da favela que levam vida de escravas indianas. Não casei e não estou descontente. Os que preferiu me eram soezes e as condições que eles impunham eram horríveis [...]. (p. 16-17)

19 de maio de 1958 [...] Deitei o João e a Vera e fui procurar o José Carlos. Telefonei para a Central. Nem sempre o telefone resolve as coisas. Tomei o bonde e fui. Eu não sentia frio. Parece que meu sangue estava a 40 graus. Fui falar com a Policia Feminina que me deu a noticia do José Carlos que estava lá na rua Asdrubal Nascimento onde funcionava o Juizado e Menores). Que alivio! Só quem é mãe é que pode avaliar.

... Eu dirigi para a rua Asdrubal Nascimento. Eu não sei andar a noite. A fusão das luzes desviam-me do roteiro. Preciso ir perguntando. Eu gosto da noite só para contemplar as estrelas sintilantes, ler e escrever. Durante a noite há mais silêncio.

Cheguei na rua Asdrubal Nascimento, o guarda mandou-me esperar. Eu contemplava as crianças. Umas choravam, outras estavam revoltadas com a interferência da lei que não lhes permite agir a sua vontade. O José Carlos estava chorando. Quando ouviu a minha voz, ficou alegre... Percebi o seu contentamento. Olhou-me. E foi olhar mais terno que eu já recebi até hoje. (p. 36-37).

20 de julho de 1955 [...] Estendi as roupas rapidamente e fui catar papel. Que suplicio catar papel atualmente! Tenho que levar a minha filha Vera Eunice. Ela está com dois anos, e não gosta de ficar em casa. Eu ponho o saco na cabeça e levo-a nos braços. Suporto o peso do saco na cabeça e suporto o peso da Vera Eunice nos braços. Tem hora que revolto-me. Depois domino-me. Ela não tem culpa de estar no mundo.

Refleti: preciso ser tolerante com os meus filhos. Eles não tem ninguem no mundo a não ser eu. Como é pungente a condição de mulher sozinha sem um homem no lar. (p. 21-22)

26 de julho de 1959... Era 19 horas quando o senhor Alexandre começou a brigar com a sua esposa. Dizia que ela havia deixado o seu relógio cair no chão e quebrar-se. Foi alterando

a voz e começou a espancá-la. Ela pedia socorro. Eu não imprecionei, porque já estou acostumada com os espetáculos que ele representa. A Dona Rosa correu pra socorrer. Em um

minuto, a notícia circulou que um homem estava matando a mulher. Ele deu-lhe com um ferro na cabeça.

O sangue jorrava. Fiquei nervosa. O meu coração parecia a mola de um trem em movimento. Deu-me dor de cabeça.

Os homens pularam a cerca para impedi-lo de bater na pobre mulher. Abriram a porta da frente e as mulheres e as crianças invadiram. O Alexandre saiu de lá de dentro enfurecido e disse:

Vão embora, cambada! Estão pensando que aqui é a casa da sogra.

Todos correram. Era uns 20 querendo passar na porta. As crianças ele chutou. A Vera recebeu um chute e caiu de quatro. Os filhos da Juana foram chutados. Os favelados começaram a rir.

A cena não era para rir. Não era comédia. Era drama. (p. 184-185).

JESUS, Carolina Maria de. Quarto de despejo: diário de uma favelada. 10. ed. São Paulo: editora Ática, 2015

Para discussão desses trechos, sugerimos algumas questões como as disponíveis a seguir:

- 1- De que forma Carolina avalia os vizinhos? Justifique a sua resposta com exemplos.
- 2 - No trecho lido, Carolina diz que a vizinha Maria dos Anjos é **indolente** e diz que “estava discutindo com a **nota** e já começou a chegar os **trocós**”. Quais representações discursivas da vizinha são construídas por Carolina? E o que elas revelam acerca do modo como as duas se relacionam?
- 3 - Como ela representa os próprios filhos e os filhos dos vizinhos? E como os filhos de Carolina são representados pelos vizinhos?
- 4 - Ao dizer que “é pungente a condição de mulher sozinha sem um homem no lar”, Carolina aponta para a sua condição feminina. Como ela se vê nessa situação?
- 5 - Qual avaliação Carolina faz do casamento?



Professor/professora: Após a discussão o professor/a professora pode solicitar aos alunos e alunas que comparem as relações familiares, interpessoais e de gênero vivenciadas por Carolina e as suas próprias relações familiares, interpessoais e de gênero.

Trechos para leitura e análise: Os sonhos e expectativas de Carolina

20 de julho de 1955 Preparei a refeição matinal. Cada filho prefere uma coisa. A Vera, mingau de farinha de trigo torrada. O João José, café puro. O José Carlos, leite branco. E eu, mingau de aveia. Já que não posso dar aos meus filhos uma casa decente para residir, procuro lhe dar uma refeição condigna.

Terminaram a refeição. Lavei os utensílios. Depois fui lavar roupas. Eu não tenho homem em casa. É só eu e meus filhos. Coloquei o mesmo trecho Mas eu não pretendo relaxar. O meu sonho era andar bem limpinha, usar roupas de alto preço, residir numa casa confortável, mas não é possível. Eu não estou descontente com a profissão que exerço. Já habituei-me andar suja. Já faz oito anos que cato papel. O desgosto que tenho é residir em favela.

27 de julho de 1955 [...] Seu Gino veio dizer-me para eu ir no quarto dele... Que eu estou lhe despresando. Disse-lhe: Não!

É que eu estou escrevendo um livro, para vendê-lo. Viso com esse dinheiro comprar um terreno para eu sair da favela. Não tenho tempo para ir a casa de ninguém, Seu Gino insistia. Ele disse:

Bate que eu abro a porta. Mas o meu coração não pede pra eu ir no quarto dele. (p. 27).

02 de maio de 1958 Eu não sou indolente... Há tempos que eu pretendia fazer o meu diário. Mas eu pensava que não tinha valor e achei que era perder tempo.

... Ei fiz uma reforma em mim. Quero tratar as pessoas que eu conheço com mais atenção... Quero enviar um sorriso amável as crianças e aos operários. (p. 28)

09 de maio de 1958... Eu cato papel mas não gosto. Então eu penso: faz de conta que eu estou sonhando. (p. 29).

21 de maio de 1958 Passei uma noite horrível. Sonhei que eu residia numa casa residível, tinha banheiro, cozinha, copa e até quarto de criada. Eu ia festejar o aniversário de minha filha Vera Eunice. Eu ia comprar-lhe umas panelinhas que há muito ela vive pedindo. Porque eu estava em condições de comprar. Sentei na mesa para comer. A toalha era alva ao lírio.

Eu comia bife, pão com manteiga, batata frita e salada. Quando fui pegar outro bife despertei. Que realidade amarga! Eu não residia na cidade. Estava na favela. Na lama, as margens do Tietê. E com 9 cruzeiros apenas... (p. 39)

16 de janeiro de 1959 ... Fui no Correio retirar os cadernos que retornaram dos Estados Unidos. (...) cheguei na favela. Triste como se tivessem mutilado os meus membros. O *The Reader Digest* devolvia os originais. A pior bofetada para quem escreve é a devolução de sua obra. minha alma, eu fui falar com o cigano. Peguei os cadernos e o tinteiro e fui lá. Disse-lhe que tinha retirado os originais do Correio e estava com vontade de queimar os cadernos[...] (p.154).

JESUS, Carolina Maria de. Quarto de despejo: diário de uma favelada. 10. ed. São Paulo: editora Ática, 2015.

Questões para discussão:

1 - Quais são os sonhos e expectativas de Carolina?

2 - Você conhece alguém que traz consigo problemas, sonhos e desejos parecidos com os de Carolina? Justifique a sua resposta.



Professor/professora: Como o foco desta proposta é associar leitor e contexto (COSSON, 2014), é importante, após a leitura associar com as vivências dos alunos. Para isso, pode-se perguntar aos alunos e alunas sobre os próprios sonhos e expectativas

Trechos para leitura e análise: A importância da leitura e da escrita

18 de julho de 1955 [...] Veio a D. Sílvia reclamar contra os meus filhos. Que os meus filhos são mal educados. Mas eu não encontro defeito nas crianças. Nem nos meus, nem nos delas. Sei que criança não nasce com senso. Quando falo com criança lhe dirijo palavras agradáveis. O que aborrece-me é elas vir na minha porta para perturbar a minha escassa tranquilidade interior. (...) Mesmo elas aborrecendo-me, eu escrevo. Sei dominar os meus impulsos. Tenho apenas dois anos de grupo escolar, mas procurei formar o meu caráter. A única coisa que não existe na favela é solidariedade. (p. 16)

20 de julho de 1955 Aqui todos imprecam comigo. Dizem que falo bem. Que sei atrair os homens (...) Quando fico nervosa não gosto de discutir. Prefiro escrever. Todos os dias eu escrevo. Sento no quintal e escrevo (p. 22).

21 de julho de 1955 [...] Passei o resto da tarde escrevendo. As quatro e meia o senhor Heitor ligou a luz. [...] Fui catar papel mas estava indisposta. Vim embora porque o frio era demais. Quando cheguei em casa era 22,30. Liguei o rádio. Tomei banho. Esquentei comida. Li um pouco. Não sei dormir sem ler. Gosto de manusear o livro. O livro é a melhor invenção do homem. (p. 24)

22 de julho de 1955... Eu gosto de ficar dentro de casa, com as portas fechadas. Não gosto de ficar nas esquinas conversando. Gosto de ficar sozinha e lendo. Ou escrevendo! (p. 25)

12 de junho de 1958 Eu deixei o leito as 3 da manhã porque quando a gente perde o sono começa pensar nas misérias que nos rodeia. (...) Deixei o leito para escrever. Enquanto escrevo vou pensando que resido num castelo cor de ouro que reluz na luz do sol. Que as janelas são de prata e as luzes de brilhantes. Que a minha vista circula no jardim e eu contemplo as flores de todas as qualidades. (...) É preciso criar este ambiente de fantasia, para esquecer que estou na favela.

Fiz o café e fui carregar a água. Olhei o céu, a estrela Dalva já estava no céu. Como é horrível pisar na lama. As horas que sou feliz é quando estou residindo nos castelos imaginários. (p.58).

13 de junho de 1958 [...] Hoje estou lendo. E li o crime do deputado do recife, Nei Maranhão. (...) li o jornal para as mulheres da favela ouvir. Elas ficaram revoltadas e começaram a chingar o assassino. E lhe rogar praga. Eu já observei que as pragas dos favelados pegam (p. 60).

16 de junho de 1958 Eu escrevia peças e apresentava aos diretores de circos. Eles respondia-me:

_É pena você ser preta.

Esquecendo eles que eu adoro a minha pele preta, e o meu cabelo rústico. Eu até acho o cabelo de preto mais iducado do que o cabelo de branco. Porque o cabelo de preto onde põe, fica. É obediente. E o cabelo de branco, é só dar um movimento na cabeça ele sai do lugar. É indisciplinado... Se é que existe reencarnações, eu quero voltar sempre preta.

06 de janeiro de 1959 [...] Fui no empório. Comprei arroz, café e sabão. Depois fui no açougue Bom Jardim comprar carne. Cheguei no Açougue, a caixa olhou-me com um olhar descontente:

_Tem banha?

_Não tem.

_Tem carne?

_Não tem.

Entrou um japonês e perguntou:

_Tem banha?

Ela esperou eu sair pra dizer:

_Tem.

Voltei pra favela furiosa. Então o dinheiro do favelado não tem valor? Pensei: hoje eu vou escrever e vou chingar a caixa desgraçada do Açougue Bom Jardim. (p. 151).

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo**: diário de uma favelada. 10. ed. São Paulo: editora Ática, 2015. 199 p.

Questão para discussão:

1- Com base nos trechos lidos, como Carolina representa a leitura e a escrita em sua vida?



Professor/professora: Após a discussão feita, sugerimos que o/a professor/a também comente sobre as práticas de leitura e de escrita dos alunos e alunas, de modo a relacionar essas práticas com as de Carolina.

Segundo momento (01 aula): Discussão de algumas questões gerais sobre Quarto de despejo: diário de uma favelada

Considerando que um dos focos desta proposta é a análise da representação discursiva e da identificação na obra de Carolina, para finalizar sugerimos entregar mais algumas questões como fechamento de tudo que foi lido e discutido. Essas questões podem ser respondidas individualmente e por escrito nos diários de leitura orientados e depois socializadas e discutidas no grupo.

Sugestão de perguntas sobre o livro *Quarto de despejo: diário de uma favelada*

- 1- Como você descreveria Carolina e como ela é representada a partir dos comentários que ela tece sobre si mesma nos trechos lidos?
- 2 - De maneira geral, comente sobre o posicionamento e as avaliações da autora, em relação ao lugar e às condições socioeconômicas em que vivia, aos filhos, aos vizinhos, a ela mesma, aos sonhos e às expectativas e à leitura e à escrita.
- 3 - À medida que a leitura foi sendo feita, houve algum momento em que você se identificou com alguma passagem? Comente.
- 4 - Que sentimentos a leitura do livro provocou em você?
- 5 - Conhecer a história de vida de Carolina e analisá-la contribuiu para mudar o seu jeito de ver a si mesmo/a e o mundo? Se sim, de que maneira?



Professor/professora: Ao discutir as respostas, o/a professor/a poderá destacar como as pistas linguístico-discursivas foram fundamentais para que percebessem como a autora se representa e se identifica, bem como ela a representa o mundo e os outros e como avalia pessoas, fatos, lugares, dentre outros.

Também poderá explicar que o discurso é um modo de representar diferentes aspectos do mundo e que o gênero é um modo de (inter)ação. Assim o diário é um modo de Carolina agir e interagir no mundo e, por meio do diário, ela se representa, representa a favela, os outros, revela seu modo de ser e agir, como ela se identifica e é identificada pelos outros. Destacar que os alunos também fazem isso por meio da linguagem quando produzem qualquer texto.

Terceiro momento (01 aula): Socialização dos diários de leitura orientados

Nessa atividade, o/a professor/a poderá retomar a interpretação com uma socialização dos diários de leitura orientados. Para isso, poderá convidar a turma para trocar entre si os registros que foram produzidos, pedir que façam uma leitura silenciosa e individual e depois compartilhem com o grupo as impressões que tiveram dos registros feitos.



Professor/professora: Para evitar constrangimentos, é importante deixar os/as alunos e alunas bem à vontade para decidirem se gostariam de realizar ou não essa atividade. Como os alunos e alunas vão ler as produções dos/das colegas e analisar os diferentes discursos, é fundamental o exercício do diálogo e do respeito ao trabalho alheio, permitindo formas de reflexão que respeitem a diversidade da sala.

BLOCO 5: Avaliação da proposta didática de leitura e análise

Duração das atividades (h/a): 01 aula de 50 minutos.

Objetivo do bloco 5:

- a) Observar se as atividades realizadas contribuíram positivamente para um aprendizado mais crítico e reflexivo a partir da aplicação de um questionário.

Primeiro momento (01 aula): Aplicação de um questionário

Para finalizar, o/a professor/a deverá entregar o questionário final (Apêndice C) e pedir que os alunos e alunas registrem como foi a experiência de participar da proposta. Solicitar aos alunos que comentem sobre, as atividades realizadas, as dificuldades, as facilidades e do que gostaram mais. Após a aplicação dos questionários, o/a professor/a pode convidar a turma para trocá-los entre si, pedir que façam uma leitura silenciosa e individual e depois socializem com o grupo as impressões que tiveram dos registros feitos.

REFERÊNCIAS

BAJOUR, Cecília. **Ouvir nas entrelinhas**: o valor da escuta nas práticas de leitura. São Paulo: Pulo do gato, 2012. 116 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares nacionais**: 5º e 8º séries do Ensino Fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2016.

_____. Coordenação de Educação e Adultos - Secretaria de Educação Fundamental. **Por uma proposta Curricular para ao 2º segmento na EJA**. Vol. 1. Brasília: MEC/SEF, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/vol1e.pdf>. Acesso em: 22 out. 2016.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de educação Básica. Parecer CNE/CEB nº 11 de 10 de maio de 2000. **Diário oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 9 jun 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf. Acesso em: 22 dez. 2017

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos**: Segundo segmento do Ensino Fundamental (5ª a 8ª série). Vol. 1. Introdução. Brasília: MEC/SEF, 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_livro_01.pdf. Acesso em: 20 jul. 2016.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos**: Segundo Segmento do Ensino Fundamental (5ª a 8ª série). Vol. 2. Língua Portuguesa. MEC/SEF, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Fundamental, 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/vol2_linguaportuguesa.pdf. Acesso em: 21 junh. 2016.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014a. 139 p.

_____. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014b. 189 p.

DANTAS, Audálio. A atualidade do mundo de Carolina. Prefácio a Quarto de despejo. In: JESUS, Carolina Maria. **Quarto de Despejo**: diário de uma favelada. 10. ed. São Paulo: Ática, 2014. 199 p.

ESCRITORES da liberdade. Direção: Richard LaGravenese. EUA: Paramount Pictures, 2007. 1 filme (122 min). Son. Color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UCQENEI51Gg>. Acesso em: 12 nov. 2016

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Coord. trad., revisão e pref. à ed. bras. de Izabel Magalhães. Brasília: Universidade de Brasília, 2001. 320 p.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 35. ed. São Paulo: Cortez, 1997. 87 p.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 59. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015. 256 p.

HERÓIS de todo o mundo: Carolina Maria de Jesus. Direção: Jorge Henrique Cavalcante Fiel. Brasil: Fundação Roberto Marinho 2010. 1 filme (2min). son. p&b. Disponível em: <<http://antigo.acordacultura.org.br/herois/episodio/carolinamariadejesus>> Acesso em: 10 nov. 2016.

JESUS, Carolina Maria. **Quarto de Despejo**: diário de uma favelada. 10. ed. São Paulo: Ática, 2014. 199 p.

_____. **Quarto de Despejo**: diário de uma favelada. Edição Popular. [S.l.:s.n] Disponível em: <<http://artigo157.com.br/wp-content/uploads/2016/04/JESUS-Carolina-Maria-de.-Quarto-de-despejo.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2016.

LEJEUNE, Philippe. **O Pacto autobiográfico**: de Rosseau a internet. Belo Horizonte: UFMG, 2014. 459 p.

KLEIMAN, Ângela B. (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 2008. 294 p.

_____. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 13. ed. Campinas: Pontes, 2016. 90 p.

MACHADO, Anna Rachel. Diário de Leituras: a construção de diferentes diálogos em sala de aula. In: **Linha D'Água**, São Paulo, n. 18, p. 61-80, dez. 2005. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/37279>>. Acesso em: 25 dez. 2017.

MAGALHÃES, Izabel; MARTINS, André Ricardo; RESENDE, Viviane de Melo. **Análise de discurso crítica**: um método de pesquisa qualitativa. Brasília: Universidade de Brasília, 2017. 256 p.

MAGALHÃES, Izabel (Org.). **Discursos e práticas de letramento**: pesquisa etnográfica e formação de professores. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012 - (Coleção Letramento, Educação e Sociedade) vários autores. 312 p.

OTTONI, Maria Aparecida Resende; LIMA, Maria Cecília de (Org.). **Discursos, identidades e letramentos**: abordagens da análise de discursos crítica. São Paulo: Cortez, 2014. 252 p.

RESENDE, Viviane de Melo; RAMALHO, Viviane. **Análise de discurso crítica**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016. 158 p.

REZENDE, Neide Maria de. Gêneros Confessionais. In: FILHO, José Nicolau Gregorin (Org.). **Literatura infantil em Gêneros**. São Paulo: Mundo Mirim, 2012. p.78-89

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014. 124 p.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Trad. Claudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Penso Editora, 1998. 194 p.

VIDAS de Carolina. Direção: Jéssica Queiroz. Brasil: sétima edição prêmio Criando Asas, 2015. 1 documentário (9:51min). Disponível em: <
<https://www.youtube.com/watch?v=AkeYwVc2JL0>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

VIEIRA, Viviane; RESENDE, Viviane de Melo. **Análise de discurso (para a) crítica: o texto como material de pesquisa**. São Paulo: Pontes Editores, 2016. 194 p.

APÊNDICE A - Levantamento preliminar sobre suas práticas de leitura e escrita**ORIENTAÇÕES QUANTO AO PREENCHIMENTO:**

- Este questionário tem como objetivo conhecer mais um pouquinho sobre a sua a sua relação com a palavra escrita. Todas as informações respondidas são confidenciais e não serão utilizadas sem a sua autorização.
- Leia com atenção todas as questões e responda de acordo com o que julgar mais adequado.
- Como as respostas são pessoais, não há erro ou acerto. Por isso, é muito importante que você responda às questões com sinceridade e procure não deixar nenhuma em branco.

01. Quando e/ou com que idade você aprendeu a ler e a escrever?

02. Com quem você a ler e a escrever?

03. Quais transformações a leitura e a escrita proporcionam/ram em sua vida?

04. A leitura e a escrita de textos fazem parte do nosso cotidiano. Lemos e escrevemos o tempo todo: contas de água e de luz, mensagens que chegam pelo whatsapp e nas redes sociais, bilhetes, placas de trânsito, propagandas e outdoors, dentre outros. E você, quais leituras e escritas costuma realizar rotineiramente?

05. Em sua opinião, essas leituras e escritas feitas por você diariamente contribuem para ampliar os seus conhecimentos sobre o mundo e sobre você mesmo(a)?

() Sim. Em que aspecto? _____

() Às vezes sim, às vezes não.

() Não, nunca.

06. No seu dia a dia, você encontra dificuldades para realizar atividades que necessitam da leitura e da escrita?

() Sim () Não () Às vezes

7. Você tem o hábito de registrar por escrito as suas experiências do cotidiano, seus sentimentos, emoções, sonhos e frustrações?

() Sim. Onde você costuma realizar esses registros? _____

() Não.

() Às vezes.

08. Você sabe o que é um diário?

() Sim.

() Não.

09. O que você acha que, em geral, se escreve em um diário?

APÊNDICE B - Roteiro para auxiliar a escrita do relato autobiográfico

- 01.** Apresente-se, diga seu nome, a sua idade, com quem você mora, qual é o seu trabalho, enfim, fale o que julgar relevante sobre você. Isso inclui falar de sua infância e de sua história de vida (passado e /ou presente).
- 02.** Descreva como é a sua vida, o lugar onde você vive, como é a relação com as pessoas a sua volta (isso inclui familiares, amigos, conhecidos).
- 03.** Fale sobre seus sonhos e objetivos.
- 04.** Descreva você. Comente sobre as suas qualidades e os seus defeitos, a sua personalidade, etc.
- 05.** Se você trabalha comente sobre o que faz
- 06.** Fale de sua experiência com a leitura e a escrita. Se você gosta ou não de ler e de escrever, quais leituras você costuma fazer e quais transformações a leitura e a escrita proporcionam/proporcionaram em sua vida.
- 07.** Você tem o hábito de registrar por escrito as suas experiências do cotidiano, seus sentimentos, sonhos e frustrações? Se sim, como isso é feito?
- 08.** Se você já ficou algum tempo sem estudar, comente porque isso aconteceu e a razão que fez você querer retornar.
- 09.** Qual a importância da escola em sua vida?
- 10.** Comente sobre alguma lembrança sua que você julgue como relevante e significativa.

APÊNDICE C - Questionário de avaliação da proposta didática de leitura e análise crítica

ORIENTAÇÕES QUANTO AO PREENCHIMENTO:

- Leia com atenção todas as questões e responda de acordo com o que julgar mais adequado. Todas as informações respondidas por você são confidenciais e não serão utilizadas sem a sua autorização.
- Como as respostas são pessoais, não há erro ou acerto. Por isso, responda às questões com sinceridade.
- É muito importante que você responda todas as questões, sem deixar nenhuma em branco.

01. A leitura do livro *Quarto de despejo* foi (pode assinalar mais de uma opção):

- () fácil
() difícil
() prazerosa
() enriquecedora
() cansativa
() outro(s). Cite _____

02. Você acha que as atividades desenvolvidas contribuíram para ampliar as suas práticas de leitura e de escrita?

- () Sim, muito.
() Sim, mas não de maneira significativa.
() Não.

03. Você conseguiu estabelecer uma relação entre o que está representado no diário de Carolina com as suas vivências cotidianas ou de alguém que você conhece?

a) () Sim. Justifique _____

b) () Não.

04. A leitura crítica da obra *Quarto de despejo: diário de favelada* oportunizou a você novas formas de (re)pensar como você se representa e se identifica e como representa e identifica o espaço e as condições socioeconômicas em que vive, os seus sonhos e expectativas futuras, as suas relações familiares e interpessoais, a leitura e a escrita?

a) () Sim. De que maneira? _____

b) () Não.

05. Você participou de um projeto de leitura com a obra *Quarto de Despejo: diário de uma favelada* de Carolina Maria de Jesus. Ao chegarmos à etapa final da pesquisa, gostaríamos de saber sua opinião sobre esse trabalho. Para isso, compartilhe conosco o que achou da experiência de participar do projeto e, se de alguma forma, o trabalho contribuiu para a sua formação pessoal, de escritor e de leitor. Escreva o que sentir vontade e considerar relevante. Você tem total liberdade para deixar as suas impressões.
